



O SUICIDIO E SUAS CAUSAS: ESTUDO DE CASO OS JOVENS DA CIDADE DO MOXICO

SUICIDE AND ITS CAUSES: CASE STUDY OF YOUNG PEOPLE IN MOXICO CITY

¹ Herman Messias Alberto Miji

RESUMO

A realização deste estudo sobre o suicídio da-se devido a proliferação a nível do país e da província do Moxico da ocorrência deste tipo de episódio, e o mesmo teve como meta “conhecer as causas que levam os jovens ao acto de suicídio na cidade do Luena”. Assim, parte-se das abordagens teóricas acerca do suicídio, que nos vão permitir compreender as opiniões relacionada a posição dos jovens e das famílias que convivem com a dor de quem suicidou tenta o suicídio, com vista a podermos perceber quais são as causas que tem motivado os jovens a tal prática. Participaram do nosso estudo 8 pessoas dos quais 4 sendo familiares de pessoas que se suicidaram e 4 jovens que tentaram suicidarem-se, foi realizado um estudo qualitativo onde aplicamos a entrevista para coleta de dados, e o NVIVO 12 para análise e interpretação dos dados, que nos permitiu concluir que: dentre as causas mais sonantes podemos referenciar, o sentimento de culpa imposto por chantagens emocionais, agressões, castigos exagerados, criação e imposição de uma auto-imagem irreal ao indivíduo, abandono ou superprotecção da familiar ou desestruturação do tecido familiar, conflitos conjugais, a qualidade de vida e o alcoolismo (drogas), são factores que influenciam os jovens a pensarem em pôr fim à sua vida. Como consequência de vários desequilíbrios de ordem mental, que por vezes desencadeiam o acto suicida.

Palavras Chave: Suicídio, Causas.

ABSTRACT

This study on suicide was conducted due to the proliferation of this type of event across the country and the province of Moxico. Its goal was to "understand the causes that lead young people to commit suicide in the city of Luena." Therefore, we draw on theoretical approaches to suicide, which allowed us to understand the opinions related to the position of young people and families who live with the grief of those who have committed suicide and attempted suicide, with the aim of understanding the causes that have motivated young people to such practice. Eight people participated in our study, four of whom were family members of people who committed suicide and four young people who attempted suicide. A qualitative study was conducted, using interviews for data collection, and NVIVO 12 for data analysis and interpretation, we concluded that the most common causes include feelings of guilt imposed by emotional blackmail, aggression, excessive punishment, the creation and imposition of an unrealistic self-image on the individual, abandonment or overprotection by family members, or the breakdown of the family structure, marital conflicts, poor quality of life, and alcoholism (drugs) are factors that influence young people to consider taking their own lives. This is a consequence of various mental imbalances, which sometimes trigger suicide.

Keywords: Suicide, Causes.

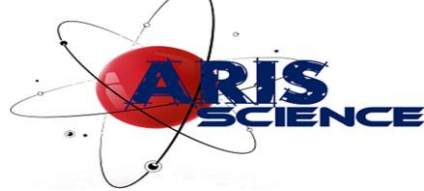
INTRODUÇÃO

Com vista a dar respostas ao fenómeno que se está a proliferar a nível do país e especialmente na província do Moxico, sugerimos o presente estudo sobre o *Suicídio e suas causas*, e está sendo realizado no âmbito do combate ao suicídio que está a ser levado a cabo a nível de todo o país por parte dos Psicólogos e da sociedade civil, com vista a contribuir no

desenvolvimento e no combate deste mal maior que assola a nossa sociedade.

O suicídio é um fenómeno social que tem afectado todas as sociedades. Pois, nos últimos dias temos vindo a assistir um número elevado de homens e mulheres adoptarem posições adversas que os levam a morte voluntária, e por vezes é tão difícil compreender quais são as causas. E isto nos deixa abalado e nos chama

ARISTAS DE LAS CIENCIAS



a refletirmos sobre esta situação e a compreender o verdadeiro valor da vida.

Pois, este é um factor que na cidade do Luena parece ganhar força, lentamente vai aumentando o seu número nas estatísticas, onde o maior número está especialmente na faixa etária entre os 16 a 45 anos de idade, assim, transformando este problema de índole psicológica e social. Deixando visivelmente uma maior preocupação e causando efeitos sobre a pessoa que o comete, e consequências psicológicas graves nos familiares e pessoas próximas a quem o comete tal acto macabro.

Problema

O estudo é realizado durante o ano de 2017 e 2018, a fim de sancionarmos a nossa pesquisa, que de acordo (OMS, 2000), "Suicídio é um problema complexo para o qual não existe uma única causa ou uma única razão. Ele resulta de uma complexa interação de factores biológicos, genéticos, psicológicos, sociais, culturais e ambientais".

Apesar dos factores que contribuem para o suicídio variarem entre as comunidades e povoações específicas, os mais vulneráveis são os jovens, os mais idosos e os socialmente isolados. As sociedades de baixa e média renda são as que têm a maior parte da carga suicida global, isso inclui Angola e especial a província do Moxico cujo índice tem vindo a crescer ano após ano.

De lembrar que, Estes locais estão relativamente menos equipados para impedir o suicídio, pois estão pouco capacitados para acompanhar a demanda crescente que vai da assistência à saúde, em geral, até a assistência especializada em saúde mental.

Nos últimos meses podemos constatar um crescimento maior no que concerne ao suicídio, e o Moxico não está isenta desta realidade, por isso pretendemos levar acabo o presente estudo com intuito de sabermos quais são as causas que levam estas pessoas a atentar contra a sua própria vida e também constataremos juntos aos familiares destas vítimas? qual tem sido a sua posição com relação a esta temática?

Como se viu, nas diferentes bibliografias sobre o suicídio vêm sendo realizado em vários países, uma vez que a nossa sociedade está a ser assolada com esta problemática. Mediante ao problema acima exposto apresentamos a seguinte pergunta de partida:

Quais são as causas que levam os jovens ao acto de suicídio na cidade do Luena/Moxico?

Justificação do estudo

O presente estudo, cujo tema foi escolhido pelo facto de ter se verificado na sociedade angolana um índice elevado suicídio, que de certa forma

tem contribuído no índice de depressão por parte da sociedade, pois imbuído no espírito de investigador afim de procurar compreender as verdadeiras causas que têm levado muita gente ao acto do suicídio.

O presente tema é importante ao nível da psicologia geral e em particular a Psicologia Social, sem perder foco pela sociologia, porque nos apresenta vestígio que se forem consideradas, poder-se-á ter novos modelos e métodos de prevenção ao suicídio e nos levar a compreender e a clarear as verdadeiras razões que tem levado uma parte da juventude a adotar por tais práticas e se as mesmas têm influenciado no comportamento e de que maneira vão ocorrer no meio social. Verifique que as atitudes têm uma incidência directa no comportamento.

O estudo cujo assunto é atual por duas razões. Em primeiro lugar, pelo facto de ser objecto de estudo em vários países, como o caso de Portugal e Brasil e em segundo lugar, pelo facto de os psicólogos angolanos ter como preocupação actual o combate ao suicídio. Vejamos que uma das grandes preocupações do executivo se singe na melhoria da temática de resgate dos valores culturais que de certa forma tem uma influência na atitude dos jovens e melhoramento das relações interpessoais nas suas instituições.

Objectivo

Conhecer as causas que levam os jovens ao acto de suicídio na Cidade do Luena/Moxico.

Específico

- Identificar as razões que influenciam as pessoas a prática do acto de suicídio;
- Compreender quais são as consequências e a posição da família em situações de suicídio de um membro da família.

Visão geral da metodologia

Como metodologia, considerada em função dos objectivos do estudo, prevê-se efectuar um estudo qualitativo de modo a se conhecer como ocorrem estes fenómenos de modo a se chegarem às conclusões cientificamente validas.

Delimitação do estudo

O nosso estudo será realizado na cidade do Luena, que se encontra situado no Província do Moxico, numa franja da sociedade em que tenham experimentado suicídio ou em seu meio tenha alguém que perpetuou tal prática.

Limitação

Os estudos sobre o Suicídio por parte dos jovens e suas principais razões é excessivamente muito complexo, uma vez que são questões de difícil determinação que muitas das vezes só podemos saber se nos pormos a

observar e avaliar determinados comportamentos apresentados pelos autores ou conversarmos com pessoas próxima as vítimas. Contudo uma das limitações dos nossos estudos é a dificuldade em entrarmos em contacto com pessoas com familiar que tenha perpetuado tal prática, outro receio que muitos destes tem em nos fornece os dados, ainda receio que muito deles não possam disponibilizar-se em responder as questões concernente ao tema, visto que muitos já tentaram e não tiveram acesso e não conseguem satisfazer as hipóteses de investigação científica.

O suicídio

Conceitualização do Suicídio

São vários os conceitos que definem o Suicídio e que têm como base diversas teorias que iremos analisá-las. O que é, então o suicídio? Segundo (Lopes-Cardoso, 1986) apud (Ferreira, 2008) diz que “o «suicídio» é todo o acto que pode alcançar-se pelas próprias mãos, com o auxílio de terceiros ou colocando-se a pessoa, voluntariamente, em condições de a morte ocorrer”. O elemento essencial é a vontade de pôr termo à vida, sendo secundária a forma de o fazer por suas próprias mãos, com auxílio solicitado a outrem ou pela criação ou sujeição a situações donde inevitavelmente ou com muita probabilidade decorrerá a morte.

Isto quer dizer que o suicídio é aquela prática realizada por nós, ou com ajuda de outras pessoas, pode-se-á disposição para tal acto. Para que isto venha a ser realizado é necessário que haja a intenção de por fim a vida, sendo secundário como será feito. (Ferreira, 2008).

A palavra suicídio vem da expressão latina “sui caedere”, que significa “matar-se”, e foi utilizada pela primeira vez em (1717) por Desfontaines. Que o designou como “morte voluntária, morte intencional ou morte auto-infligida”, na língua portuguesa esta palavra significa o acto deliberado pelo qual um indivíduo possui a intenção e provoca a própria morte.

O acto suicida é caracterizado por ser a lesão causada independente de seu grau de intenção, compreendendo as tentativas de suicídio. A ideação suicida está incluída no comportamento suicida (BAPTISTA, 2004) apud (Pedro, s/d). O comportamento suicida é classificado em três categorias: ideação suicida, tentativa de suicídio e suicídio consumado.

Pois o tema em estudo é de extrema importância devido o seu impacto social, seja em termos numéricos, seja em relação a familiares, amigos ou conhecidos das pessoas que fazem uma tentativa ou ameaçam se matar.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) mostra, em várias publicações, que o suicídio tem aumentado nas últimas décadas. Nas últimas quatro décadas, o suicídio cresceu significativamente em todos os países, envolvendo todas as faixas etárias e, também, vários contextos sócio-econômicos (Psicologia, 2013).

Visão de Durkheim sobre o suicídio enquanto fenómeno social. Em primeiro lugar, temos a já mencionada construção lógico-gramatical da categoria suicídio. Ela segue rigorosamente os dois eixos fundamentais da linguagem: o paradigmático e o sintagmático. Constrói a definição útil de suicídio efetuando a composição sintagmática que percorra todas as equivalências paradigmáticas essenciais para esta definição, equivalências paradigmáticas que marcam as escolhas que incluem ou excluem os eventos que cabem na definição. Esquemáticamente, temos mais ou menos os seguintes passos:

1. Morte resultante de um acto perpetrado pela própria vítima;
2. Morte resultante de um acto, positivo ou negativo, perpetrado pela própria vítima;
3. Morte resultante, directa ou indirectamente, de um acto, positivo ou negativo.

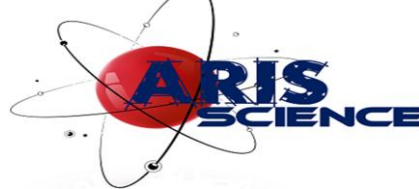
Este é um fenómeno especificamente atribuído à raça humana. Apesar de alguns animais se comportarem de uma maneira que lhes provoca a morte, não há provas que tal esteja relacionado com uma vontade própria de morrer que lhes esteja inerente. Apesar de este ser um acto principalmente individual, existem casos de práticas deste género em grupo, nomeadamente no contexto das ceitas religiosas ou de grupos suicidas on-line a título de exmplos os recentes jogos sobre a baleia azul.

Os comportamentos suicidas podem ser contextualizados como um processo complexo, que pode variar desde a ideia de retirar a própria vida, que pode ser comunicada por meios verbais e não verbais, até o planeamento do acto, a tentativa e, no pior dos casos, a morte.

Meios de suicídio

Segundo (Botega N. j., 2014, p. 232), “os meios mais frequentemente usados para o suicídio variam segundo a cultura e segundo o acesso que se tem a eles. Género e faixa etária também exercem influência, entre vários outros factores”. Para termos uma ideia em volta do mundo podemos verificar, na Inglaterra e Austrália predominam o enforcamento e a intoxicação por gases; nos Estados Unidos, a

ARISTAS DE LAS CIENCIAS



arma de fogo; na China e no Sri Lanka, o envenenamento por pesticidas.

Existem uma escassez por parte dos métodos de que o indivíduo dispõe para consumir o suicídio, pelo que a sua opção estará dependente essencialmente da sua faculdade em dispor no momento. Dentre os quais temos: o afogamento ou submersão; tiro com armas de fogo; deglutição de corpos estranhos; precipitação; despedaçamento; electrocussão; enforcamento ou estrangulamento; intoxicação por gases; instrumentos perfurantes e cortantes; incineração; envenenamento; etc.

Podemos verificar que em nossa região, a própria casa é o cenário mais frequente de suicídios (51%), seguida pela rua (26%). Devemos realçar que o poder de letalidade dos métodos de suicídio deve ser contraposto à prestação de um possível resgate e à viabilidade de tratamento das pessoas que tentam se matar. Nos registros oficiais, há elevada taxa de indefinição dos meios utilizados para o suicídio, o que prejudica a qualidade dos dados. Esse é um quesito que necessita ser aprimorado nos registros de morte, pois as informações sobre métodos de suicídio são importantes para a elaboração de estratégias de prevenção.

A maioria dos actos suicidas é praticado em condições que permitem o socorro ao suicida mais ou menos imediato. A ausência de precauções para evitar sobreviver demonstra que geralmente o suicídio não é uma acção ponderada e meditada, mas sim algo impulsivo. O suicida poderá também deixar ou não, uma nota de suicídio.

Geralmente o suicídio não se pode prever, mas existem alguns indicadores de risco que podem detectar numa pessoa que o pretenda cometer:

- Depressão, melancolia, grande tristeza, desespero e pessimismo (falar muito na morte, tudo parece negativo, perdido...);
- Insucesso escolar, especialmente se acompanhado de angústia e tentativas de melhoria de resultados, mas sem sucesso;
- Apatia pouco usual, letargia, falta de apetite, Insónia persistente, ansiedade, grande impulsividade e agressividade;
- Abuso de álcool, droga ou fármacos;
- Dificuldades de relacionamento e integração na família ou no grupo, Afastamento ou isolamento social, Luto pela perda de alguém próximo;
- Historial de suicídios na família e outros agentes.

Segundo (Martins Fontes, 2000):

Algumas situações sociais também conduzem ao suicídio, como por exemplo o insucesso no matrimónio ou não ser casado, não ter filhos,

não ser religioso, o isolamento social ou o fracasso financeiro. A depressão também está aliada às causas dos casos de suicídio. Porém, no auge das crises depressivas o indivíduo fica menos vulnerável a tais tentativas. Isto porque a depressão é caracterizada principalmente pela desmotivação, desinteresse e letargia do raciocínio. Nesse momento, o indivíduo não se dispõe a nenhuma actividade, inclusive o acto de se matar.

Alcançado este estágio, a tendência é a omissão, que também é considerado uma das formas de suicídio. Importa ainda acrescentar que, do ponto de vista do indivíduo, o suicídio não é visto como um fim para tudo. Pelo contrário, ele é visto como a única alternativa possível para uma determinada situação considerada insuportável, e aparentemente sem resolução.

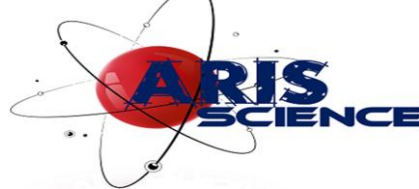
A Sociedade

Olhando para a sociedade temos de dar um golpe de vista na influência da sociedade em fenómenos sociais, quando fala das consequências da Modernidade e a sua relação com a vida do sujeito. (Pedro, s/d) o autor tem a preocupação de analisar o estilo de vida e características que derivam da urbanização e da produção, resultados do sistema capitalista. Na sociedade moderna, as relações sociais caracterizam-se pelo distanciamento e pelo anonimato, gerando um custo psíquico e subjectivo, aumentando, dessa forma, o índice de transtornos relacionados à saúde e às formas de viver.

Toda vez que olhamos para o homem, incluído nos grupos de pertença, permite-lhes uma gama de vicissitudes que representam a sua natureza. A família, como grupo elementar que é para cada indivíduo e para a Sociedade, quando confrontada com a morte, reage de acordo com as suas especificidades. Mesmo quando o confronto é com as diferentes situações que podem levar um indivíduo a lutar pelo direito a morrer, essas especificidades não esmorecem. Na sociedade, o suicídio é, pois, tratado como um autêntico tabu. É algo que as famílias preferem esquecer e que quem já tentou quase sempre oculta dos outros.

“As atitudes em relação ao suicídio estão estreitamente relacionadas com ideologias de morte. Isto explica as similaridades e diferenças entre as reacções de diversas sociedades perante o suicídio”. Deve-se ter em conta que o facto de o homem se arrojar em escolher a hora da sua própria morte, é um acto de rebeldia, não só contra as concepções que a sociedade tem como mais queridas para si, como é desafiar o próprio poder de Deus e da religião.

ARISTAS DE LAS CIENCIAS



As reacções à morte voluntária variam pois de cultura para cultura e de religião para religião. É uma acção que varia entre ser vista como uma via de libertação ou como um pecado gravíssimo.

Segundo (Martins Fontes, 2000) é necessário olharmos para alguns factores psicologicos do suicidio, cujo a sua influência deve ser determinada através dos factores sociais que passa pelo processo de imitação. Isto leva o individuo a defender que o processo de imitação que se dá na sociedade de certos individuo são considerados como fenómenos puramente psicológicos.

Para Durkheim, a sociedade é uma realidade distinta das instituições e dos indivíduos, que não podem existir sem ela. Toda sua sociologia está fundada nas premissas de que é a forma das colectividades que determina as atitudes individuais e de que existe uma autêntica consciência colectiva (Teixeira, 2002). O mesmo afirma o carácter "*sui generis*" do social na própria aplicação do método das ciências positivas, que consiste em observar, comparar e explicar uma variável por outra: só admite observar, comparar e explicar um facto social por um outro facto social (as taxas de suicídio só podem ser explicadas em função dos meios sociais, dos divórcios, das crises económicas etc.).

No que diz respeito às religiões, são poucas as que não reprovam totalmente o suicídio e o que a ele esteja relacionado. No caso das religiões orientais, existem opiniões análogas quanto à reprovação deste acto. No entanto é dominante a tolerância com quem o pratica, especialmente entre Hindus, Budistas e Bramanistas. Isto deve-se ao facto de estas religiões considerarem que a vida é um constante renascimento e uma constante renovação e, sendo assim, quando um homem atinge plenamente os seus objectivos de vida, considera-se que é tempo de se retirar e procurar a paz. Já o Judaísmo, o Cristianismo Romano e Protestante e os Muçulmanos, ou seja, as maiores religiões do mundo proíbem esta prática, que para todos eles representa a negação suprema das suas doutrinas e da soberania de Deus.

Ao longo da História, vários foram os sociólogos e psicanalistas que tentaram explicar a auto-destruição humana. Deles destacam-se as obras do psicanalista Sigmund Freud e do sociólogo Émile Durkheim.

Procurou explicar a relação entre o individuo e a sociedade, na qual esta inserido e representa uma certa inclinação colectiva para o suicídio. Emile Durkheim (1980) nos apresenta, que quanto mais profunda for a integração do

individuo nos grupos sociais, menor a probabilidade de este se suicidar e vice-versa. Distingue três tipos de suicídio, de acordo com as diferentes perturbações na relação Homem-Sociedade. São eles:

1. Suicídio Altruista: diz respeito às sociedades que praticam um nível de integração do individuo em demasia, pelo que justifica o sacrifício pelo grupo ou por um bem maior;
2. Suicídio Anómico: diz respeito às sociedades em que impera a anomia, o que não permite que se assegure a satisfação das necessidades mais elementares do individuo, pelo que o suicidio se torna mais frequente;
3. Suicídio Egoísta: é o efeito do desleixo do individuo em relação à Sociedade, o que o deixa mais vulnerável à inclinação colectiva para o suicídio. Caracteriza-se pelo aumento exponencial do individualismo.

Devemos realçar que a par de verificarmos que a teoria de Durkheim, foi fortemente criticada, acusada principalmente de não se basear em dados completamente fidedignos. Devemos olhar para aquele que foi o seu maior crítico, John Douglas, que se apoiou em psiquiatras e psicanalistas para estudar melhor o suicídio. Com o pressuposto da teoria de Freud que o levaram a interpretar o impulso para a autodestruição humana de duas maneiras diferentes. Em 1905, cria a teoria de que esta é como o ataque contra uma pessoa amada com a qual o individuo se identificou.

Jovens Suicidas

O suicidio é maioritariamente causado pelas representações de natureza afectivo-emocional, onde se destacam os conflitos na educação, criação e conduta familiar dos indivíduos. O sentimento de culpa imposto por chantagens emocionais, agressões, castigos exagerados, criação e imposição de uma auto-imagem irreal ao individuo, abandono ou superprotecção são factores que influenciam os jovens a pensarem em pôr fim à sua vida. Feita uma análise, essa causa resulta na desorganização da personalidade e consequentemente, vários desequilíbrios de ordem mental, que por vezes desencadeiam o acto suicida.

Mas não são só os factores psicológicos que importam para explicar, a cada vez maior número de suicídios na juventude. Também há factores exteriores que ajudam bastante a este fenómeno, em especial os que dizem respeito ao comportamento dos meios de comunicação de massas quanto ao tema.

Segundo (CPMPN, 2018) no seu relatório síntese das actividades desenvolvidas durante o primeiro trimestre e o segundo trimestre de

2018. O presente relatório de avaliação geral reporta dados numéricos e descritivos, que permite fazer um diagnóstico da situação da criminalidade, do enfrentamento e da perspectiva funcional referente ao período em análise, de realçar que a não tipificação nos anais da justiça Angola como crime inviabiliza a apresentação dos dados sobre suicídio.

O Comando Provincial do Moxico da Polícia Nacional registou 630 (+211) crimes destes 19 (-11) são de natureza económica, tendo sido esclarecidos 485 (+134), correspondendo a cifra na ordem de 80% de operatividade e uma cifra representado o número de 20 suicídios com indole diversas, mas não fazendo parte do crime.

De realçar que durante ano transato foi possível ser observado um crescimento maior referente as ocorrências de suicídio. No relatório apresentado, durante o período em análise, o Comando Provincial do Moxico da PN, registou 1.050 (+14) crimes destes (94) são de natureza económica e a média diária foi de 2,8 crimes (Nacional CPMPN, 2017).

Dentre as ocorrências podemos ressaltar o suicídio, um dos actos que mais preocupou e que influenciaram o conceito de segurança das populações, foram de suicídio. Onde foi possível registar a nível do município sede um crescimento significado tendo representado aproximadamente 86 de ocorrências.

(CPMPN, 2018) Cabe a nós lembrarmos que suicídio figura entre as três principais causas de morte de pessoas que têm de 15 a 44 anos de idade, durante o ano anterior e o presente ano nesta faixa etária. As causas que levaram estas pessoas a suicidarem-se estejam ligados a (factores predisponentes) são invariável mais complexas que um acontecimento recente, como a perda do emprego ou um rompimento amoroso (factores precipitantes).

E de lembrar para algumas situações foram mesmo levantadas a possibilidade da existência de um transtorno mental, encontra-se presente em vários casos. Nos diversosos relatório lavrados os suicídios ocorridos na população geral, demonstrou que em mais de 90% dos casos caberia um diagnóstico de transtorno mental. Segundo (Botega N. J., 2014, p. 232) apud (Bertolote & Fleischmann, 2002), os transtornos mentais mais comuns associados ao suicídio são:

Depressão, transtorno do humor bipolar e dependência de álcool e de outras drogas psicoativas. Esquizofrenia e certas características de personalidade também são importantes factores de risco. A situação de risco é agravada quando mais de uma dessas

condições combinam-se, como, por exemplo, depressão e alcoolismo; ou ainda, a coexistência de depressão, ansiedade e agitação.

Os meios mais frequentes usados para o suicídio variam segundo a cultura e segundo o acesso que se tem a eles. Género e faixa etária também exercem influência, entre vários outros factores.

Estima-se que as tentativas de suicídio superem o número de suicídios em pelo menos dez vezes. Uma tentativa de suicídio é o principal factor de risco para sua futura concretização. Após uma tentativa, estima-se que o risco de suicídio aumente em pelo menos cem vezes em relação aos índices presentes na população geral (Botega N. J., 2014).

MATÉRIAS E MÉTODOS

Caracterização do Local da Pesquisa

O nosso estudo foi realizado na cidade de Luena, numa análise dos relatórios apresentados pela Polícia e na ocorrência de alguns casos. A quando da delimitação e limitação do trabalho, o mesmo foi efectuado na cidade do Luena-Moxico. A mesma é uma cidade que está situada a leste de Angola e representa a capital da provincia do Moxico que é o centro da região leste.

Como se viu mais atrás o nosso problema sintetizado na questão de investigação tem a ver com a necessidade de se conhecer as causas que têm levado os jovens a optarem pelo acto suicida ou até mesmo atentarem contra sua vida, e compreender porque razão esteja a se proliferar tanto a nível da nossa sociedade. Para podermos compreender estas causas, utilizamos a metodologia qualitativa e a técnica de entrevista.

Conforme foi dito, utilizou-se neste estudo o método qualitativo, uma vez que estudaremos as causas ou razões que levam as pessoas a tirarem sua vida e qual tem sido a posição do seu familiar após tal prática. A par disso também se fará uma análise acerca dos dados levantados através dos serviços de segurança pública e de saúde, e um olhar tanto sobre quem pratica como sobre as pessoas que convivem no mesmo seio e de que forma podem influenciar na sociedade.

Participantes

Pelo facto de estarmos diante do método qualitativo, tivemos de trabalhar com uma amostra escolhida por nós. Assim, escolhemos a amostragem teórica para selecionar a amostra da população, aonde escolhemos oito (8) pessoas, dentre os quais 4 familiares de pessoas que se suicidaram-se e 4 jovens que

tentaram suicidar-se, onde seguimos a faixa etária de 16 a 45 anos de idade.

Instrumento

No presente estudo recorreremos a uma entrevista sócio-demográfica onde faremos a descrição das variáveis em análise referente aos estudantes. Ainda dentro dos instrumentos utilizamos aparelhos e software diversos para a colheita de dados, como um caça palavra para a gravação da nossa entrevista e o programa NVIVO 12 para análise da entrevista que foi aplicada aos participantes da pesquisa.

Resultado da Investigação

Realizada a análise sobre os resultados que tivemos na aplicação da nossa entrevista, através do software NVIVO 12, que através do mesmo podemos obter os números de frequência das palavras e as palavras mais importante da pesquisa. Assim, os resultados que foram obtidos, apresentaremos em formas de análise temática, visto que através do mesmo podemos compreender o que está na origem ou tem influenciado os jovens ao cometimento do suicídio, e através do mesmo conseguimos compreende através da análise temática.

Análise temática

A Situação

Face a discussão que se pode ter e de acordo com a análise temática, fez emergir o seguinte tema concernente a situação ou a condição em que está submetido, como podemos constatar, algumas situações sociais também conduzem ao suicídio, como por exemplo o insucesso no matrimónio ou não ser casado, não ter filhos, não ser religioso, o isolamento social ou o fracasso financeiro. A depressão também está aliada às causas dos casos de suicídio. Pois o suj 2, nos mostra que “o acto suicida é uma situação que a pessoa está enfrentando diversas situações e não encontra outra solução que seja o suicídio”.

Quando confrontado com a sua posição perante ao acto suicida o suj 3 “encaro o suicídio como sendo um acto ou situação que pode ser resolvida, se actuarmos com agilidade, é um fenómeno que a nível do mundo afecta a todos sem olhar para idade, como criança, adolescente, adulto até mesmo idoso, é uma situação universal”.

Toda a sociologia de Durkheim está fundada nas premissas de que é a forma das colectividades que determina as atitudes individuais e de que existe uma autêntica consciência colectiva (Teixeira, 2002), levando o suj 5 a afirmar que “o acto suicida é visto como sendo o uma prática muito negativa e que tem vindo a ser o

último recurso quando a pessoa se sente abandonada e que já não há nada”.

E Quanto confrontados por tais práticas ressaltaram como sendo uma posição negativa, conforme costa na opinião do suj 6, que dá conta que “a pratica do suicídio não deve ser a solução, porque nem sempre tudo se resolve tirando a própria vida, mesmo que nesta situação o desespero é acentuado e é acompanhada pela ausência de apoio familiar”. Pois urge a necessidade de compreendermos as reais motivações que podem levar o indivíduo a tal prática, isto, nos levou a concordar com suj 3, que ressalta que “quanto a prática, devemos ir até ao fundo, a raiz, porquê pessoas estão actuar assim e veja o suicídio como única saída.” Os familiares tem que prestar atenção ao comportamento apresentado pelos membros e ficar ao lado deles, porque existem muitas causas e situações que podem levar ao suicídio. Portanto, permita-nos elucidar que os actos suicidas são causadas por diversas situações, principalmente aquelas que marcam o desconforto por parte das pessoas que se encontram em estado de conflito interno. Onde tem como saída a prática do suicídio.

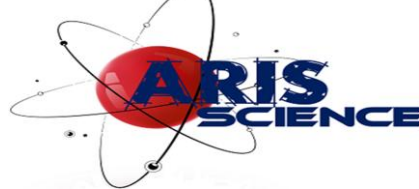
As motivações

Pois cabe a nós, entendermos o que é a motivação? Segundo (Rheinberg, 2000) “Ela é vista como um construto e se refere ao direccionamento momentâneo do pensamento, da atenção, da acção a um objectivo visto pelo indivíduo como positivo”. Levou o suj2 a concordar que os mesmo podem “se dar pela ausência de apoio familiar, violência doméstica em alguns casos, o alcoolismo versus drogadição em que em algum momento acham ter maior importância, são tantas as causas, mas o fundamental pode ser a violência doméstica, falta de apoio dos pais, também a outra causa que podem influenciar ao suicídio”. Isto nos leva a compreender que na visão (Robbins, 2009) “a motivação é resultado da interação do indivíduo com a situação e seu nível varia tanto de indivíduo para indivíduo tendo em conta as diferentes situações”. Levando a concordância com o suj 1:

O que tem motivado os jovens ao suicídio são problemas de vária ordem como a acumulação de problemas que não se consegue partilhar com os outros, fazendo de conta que está tudo bem e já não existe ninguém ao seu lado que não lhe possa ouvir. De lembrar que é sempre bom partilhar com os demais os nossos problemas porque podem nos ajudar a superar.

O Suj 4, nos apresenta a sua posição sobre as **causas ou motivações**, ressalta a família como

ARISTAS DE LAS CIENCIAS



uma grande excitadora ao suicídio, visto que a própria família tem um papel importante quanto ao suicídio, visto que a família que se julga as pessoas de forma negativa e faz a pessoa sentir desamparada e levá-la a pensar em suicídio fazendo ela se sentir a menos importante. Nesta mesma concepção embarca o suj 5, para ele “a família é um dos grandes influenciadores ao suicídio, visto que a própria família tem um papel importante quanto ao suicídio”, A família é vista como grupo elementar que é para cada indivíduo e para a Sociedade um veículo fundamental para construção de atitudes positivas e construção de uma sociedade sã.

Existe muitas causas que levam os jovens a cometerem o suicídio, pois precisamos compreender que nossa vida parece ser um tremendo jogo, que passa pelas dificuldades e pelo sucesso de podermos triunfar, pois cabe a nós percebermos que estão sobre ele subjugados várias causas que tem motivado os jovens a tal prática, conforme podemos ressaltar que a ausência de apoio familiar, a violência sexual, o alcoolismo, as condições socioeconômicas que as nossas sociedades nos oferecem, podem causar o suicídio aos jovens. Emile Durkheim (1980) nos apresenta, que quanto mais profunda for a integração do indivíduo nos grupos sociais, menor a probabilidade de este se suicidar e vice-versa.

Desestruturação Família e a qualidade de vida

É necessário realçarmos nesta discussão alguns aspectos. como já foi referenciado acima sobre a desestruturação do tecido familiar, influência da qualidade de vida e das classes sociais, que de acordo com os Sujs entrevistados podemos constatar que a qualidade de vida, nem sempre ela exerce influência, mas podemos realçar neste aspecto ausência de condições para a auto sustentabilidade dos seus filhos ou familiares tem levado a que certas pessoas optarem para o suicídio.

Como podemos constatar nos relatos do suj 2, quanto a qualidade de vida “concordo que as qualidades de vida podem influenciar os jovens ao cometimento do suicídio, porque vejamos a situação econômica desfavorável é um marco para que a pessoa tome esta decisão”, se a pessoa não tem apoio social, econômico e familiar, de lembrar que podem influenciar na tomada de decisão em direção ao suicídio.

Uma das outras causas é a desestruturação do tecido famílias, pois tem jogado um enorme papel, as famílias tem sido o centro de apoio e amparo quando a sociedade nos julga e nos despreza. E quando existir um desnível nesta

família a pessoa sente-se desamparada e sem ninguém por perto para lhe ajudar, sem este apoio familiar tendemos partir para o suicídio. Devemos realçar um aspecto muito importante, que está ligado com a influência da classe social, Su 2 “as classes sociais quando se refere aos amigos podem exercer um papel de forma negativa”. Pois as classes sociais podem exercer uma influência positiva ou negativa.

Foi necessário compreender a posição da família em situações de suicídio de um membro da família, onde podemos constatar que, “as famílias apresentavam reações diferentes em detrimento do passamento físico por suicídio”. E nos leva a concordar com Emile Durkheim apud (Martins Fontes, 2000) que defendia que “os indivíduo e as sociedades, quando confrontada com a morte, reage de acordo com as suas especificidades”. (p.23). Isto porque segundo Mesmo quando o confronto é com as diferentes situações que podem levar um indivíduo a lutar pelo direito a morrer, essas especificidades não esmorecem. Visto que em certas sociedades, o suicídio é, pois, tratado como um autêntico tabu.

E o mesmo conceito varia de sociedade para sociedade, tendo em conta o grau de importância que cada sociedade atribui a situação. Até mesmo é algo que as famílias preferem esquecer e que quem já tentou quase sempre oculta dos outros.

Portanto, cabe realçar que em vários momentos da vida, algumas pessoas podem pensar em suicídio por não encontrarem saída para certos problemas, tudo acompanhado pela ausência de esperança e a frustração. Pois podemos compreender que as causas do suicídio podem ser de várias ordens, como a solidão, depressão, presença de outras doenças ou má saúde, problemas conjugais e de relacionamento, dificuldade financeira ou profissional, problemas familiares, luto e perda afetiva, abuso de drogas ou timidez e outras situações ligadas a desestruturação familiar.

Assim, podemos constatar que na nossa pesquisa podemos realçar algumas causas que têm levado os jovens da cidade de Luena/Moxico a optarem por tal prática, com maior realce para o problema da desestruturação familiar, luto e perda afetiva, problemas conjugais e em algumas das vezes problemas de insanidade mental.

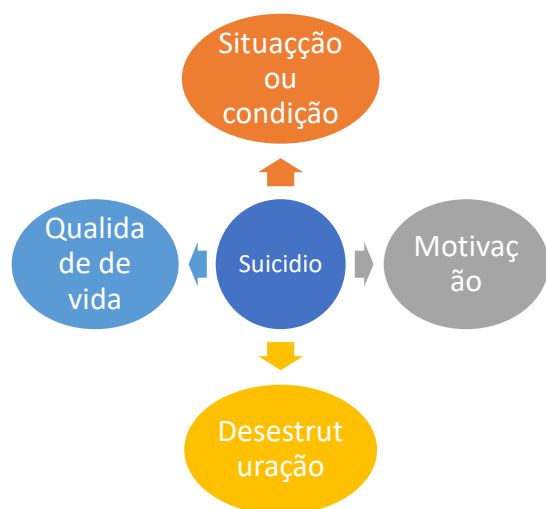


Figura 1: Hipótese explicativa.

Fonte: Elaboração própria

Isto significa que: a causa do suicídio tem relação com a situação ou condição e motivação dos jovens que na óptica dos entrevistados ou sujeitos investigados a desestruturação familiar e a qualidade de vida podem levar o indivíduo ao cometimento do acto suicida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante deste fenómeno gostaríamos de elucidar que tivemos dificuldades em trazer dados estatísticos na nossa pesquisa, visto que, o mesmo fenómeno na nossa sociedade não é considerado como crime, situação que leva as autoridades a registarem apenas como ocorrências e não figurar do relatório anual deste órgão e muito menos o da saúde, mais através do convénio com o Consultório Psicológico afecto ao complexo Escolar 335 do Moxico, podemos fazer um levantamento fruto das consultas e dos apoios psicológicos prestados a quando da solicitação de seus trabalhos.

Portanto, no que concerne as causas do suicídio podemos buscar uma compreensão diante da Psicologia, que permite-nos compreender esses fenómenos a partir de um conhecimento socialmente elaborado e partilhado. É possível, pois, conhecer os pensamentos, sentimentos e percepções desse grupo, identificando em suas crenças, valores e atitudes.

Mediante a análise dos dados da entrevista, pôde-se compreender que a o suicídio se dá através de diversas condições representada pelo homem, tendo em conta o contexto em que o mesmo esteja inserido, independentemente das variáveis sociodemográficas.

Com vista a justificar o nosso objectivo que visava conhecer as causas que levam os jovens

ao acto suicida na cidade do Luena/Moxico, podemos verificar que essas causas passam desde a desestruturação do tecido familiar, luto ou perda afectiva, problemas conjugais, situação ligada a drogadição e insanidade mental.

Ainda vimos que a posição da família em situações de suicídio de um membro da família, é uma questão variável, tendo em conta as culturas e o meio social em que cada família se encontra, quando confrontada com a morte, reage de acordo com as suas especificidades. a isto devemos associar as questões religiosas que muitas vezes têm guiados as convicções de parte da sociedade. E por fim nos permitiu apresentar a seguinte hipótese explicativa: “as causas do suicídio tem relação com a situação, condição e motivação dos jovens que na óptica dos entrevistados ou sujeitos investigados a desestruturação familiar e a qualidade de vida podem levar o indivíduo ao cometimento do acto suicida.

BIBLIOGRAFIA

- Botega, N. J. (2014). Comportamento suicida: epidemiologia. *Psicologia USP*, 25, 231-236. Fonte: www.scielo.br/pusp232
- Botega, N. j. (2014). Comportamento Suidida: epidemiologia. *Psicologia USP*, 25, 231-236.
- CPMPN, C. P. (2018). *Relatório do 1º semestre*. Luena: CPMPN.
- Doron, R., & Parot, F. (2001). *Dicionário de Psicologia* (1 ed.). Lisboa: Climepsi Editores.
- Ferreira, R. (2008). *O Suicídio*. Coimbra: FEUC.
- Martins Fontes. (2000). *O suicídio: estudo de sociologia/ Émile Durkheim*. São Paulo: Coleção Tópicos.
- Nacional CPMPN, C. P. (2017). *Relatório anual*. Luena: CPMPN.
- OMS. (2000). *Transtornos Menrais e Comportamentais Departamento de Saude Mental*. Genebra.
- Pedro, J. R. (s/d). O suicídio enquanto um fenómeno sócio-histórico: possíveis atuações e desafios da Psicologia. *II Conbrancís*.
- Psicologia, C. F. (2013). *O Suicídio e os Desafios para a Psicologia* (1 ed.). Brasília: CFP.
- Rheinberg, F. (2000). *Motivation*. Stuttgart: Kohlhamme.
- Robbins, S. P. (2009). *Comportamento Organizacional* (11 ed.). São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Teixeira, R. R. (2002). Três Fórmulas para compreender o Suicídio de Durkheim. *Interface- Comunicação, Saúde e Educação*, 6, 143-152.